



Arte com e para o povo: A atuação do Coletivo Camaradas como arma para o empoderamento social.

Ricardo Alves da Silva ¹

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: rikardocrato@hotmail.com

Marta Regina da Silva Amorim ²

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: m.regina0007@gmail.com

Observa-se que historicamente a arte esteve ligada a elite, ainda hoje o grande público é excluído do processo do pensar e fazer-artístico do circuito oficial das artes. Criaram-se mundos distintos, já que a arte feita nas periferias é em muitos casos excluída e alvo de preconceito por parte dessa elite artística. Através deste trabalho pretendemos apresentar aspectos da história da comunidade do Gesso e de como o Coletivo Camaradas têm atuado nesta comunidade. Comunidade do Gesso é o nome utilizado para se referir ao local existente entre os bairros Centro, Pinto Madeira, Santa Luzia e São Miguel na cidade do Crato. No início do século XX, nesta localidade chegavam trens para carregar pedras de Gesso que eram levadas para Fortaleza. Ali começou a surgir um aglomerado de casas, que posteriormente tornou-se um espaço de prostituição na cidade. A comunidade acima referida constituiu-se como uma área estigmatizada e de vulnerabilidade social por conta da prostituição e do tráfico de drogas, onde abrigou por cerca de quatro décadas a maior zona de prostituição da Região Sul do Estado do Ceará. Por meio de ordem judicial, na década de 1960, foram retiradas as casas de prostituição do centro da cidade e instalados no que hoje seria a Comunidade do Gesso.

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri-URCA Especialista em Educação Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Ceará-UFC

²Graduado em História pela Universidade Regional do Cariri-URCA, Mestre em História pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL



III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

Ao fim da procura intensa por casas de prostituição, a comunidade foi estigmatizada por apresentar uma economia ligada ao tráfico de drogas, recebendo o título de “Crakcolandia”, em referência a uma região da cidade de São Paulo onde historicamente desenvolveu-se o tráfico de drogas e o uso de crack. Diante disto, podemos perceber que além de estigmatizada, esta comunidade vem sendo pouco atendida pelo poder público, tornando-se espaço de vários problemas sociais. Atualmente, esta comunidade é sede do Coletivo Camaradas, fundado em 2007, que reúne atualmente, artistas, não artistas, estudantes, professores, pesquisadores, ativistas e moradores da comunidade do gesso. Este coletivo busca contribuir para que a comunidade possa se reorganizar através de “processos lúdicos e criativos” além de buscar mediatizá-la de forma positiva. Dentre as atividades desenvolvidas pelo Coletivo Camaradas estão intervenções urbanas, rodas de poesia, feiras de sustentabilidade, brinquedoteca e pontos de leitura em bodegas, cine gesso, Mostra Nacional de intervenções e performances - Mostra IP, Mostra de Narradores de histórias, além de construir em rede, processos organizativos de produção cultural mantendo um laboratório de criatividade com formações. A perspectiva de atuação do Coletivo Camaradas vê a arte como uma atitude política que sempre está a serviço ou da classe dominante ou da classe oprimida, mesmo quando o fazer e pensar artístico não tem este intento. Diante disso, critica-se uma arte que se faz dentro dos ateliês, pois acredita-se que esta deve fazer parte da vida das pessoas, sendo fundamental pensar um fazer artístico que inclua as camadas populares. É nesta perspectiva que os membros do Coletivo Camaradas trabalham, pois buscam dentro do fazer estético e artístico contribuir para que as camadas populares possam ter acesso à arte, que muitas vezes está restrita às elites econômicas e intelectuais, buscando um fazer artístico em que o povo não precise estar apenas como público, mas tenha a possibilidade de também participar do processo artístico e ou interventivo. Utilizamos como metodologia para a elaboração deste trabalho a pesquisa bibliográfica feita através de livros, artigos científicos e sites que falam sobre arte urbana, território e



empoderamento social. Buscaremos compreender mais sobre a história do Gesso através de trabalhos científicos que falam sobre a formação deste lugar e de memórias dos próprios moradores da comunidade. Além da pesquisa bibliográfica, utilizaremos como fontes de pesquisa, imagens, pois estas podem nos ajudar a conhecer qual o espaço ocupado e os sujeitos envolvidos nas ações dentro da comunidade. Ainda utilizaremos como fontes de pesquisa folders, livros, materiais impressos e virtuais elaborados pelo Coletivo Camaradas, que tem caráter informativo e formativo sobre as diretrizes que sustentam o trabalho deste coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Crato; Coletivo Camaradas; arte; empoderamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Iarê Lucas de. 2000. Da linha do trem pra lá: O discurso sobre a prostituição na cidade de Crato (1940/1960). Dissertação de Mestrado em História Social. Rio de Janeiro: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

LUCAS, Alexandre. Entranhamentos: entre arte, estética, política, cultura e educação. Disponível em: <camaradas.org/>. Data de acesso: 18 mar. 2016.

PORO. Manifesto - Por uma cidade lúdica e coletiva, por uma arte pública, crítica e poética. Rev. UFMG, Belo Horizonte, v. 20, n.1, p.9, jan./jun. 2013.

RUI, Taniele. Usos da “Luz” e da “cracolândia”: etnografia de práticas espaciais. Rev. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 23, n. 1, jan./mar. 2014.